

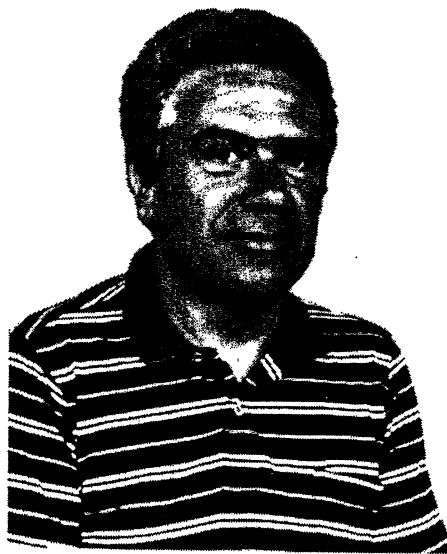
HOMENAGEM A CARLOS BRITO-MENDES

Paulo Ventura

Minhas senhoras e meus senhores, caros colegas¹

Em primeiro lugar, desejo exprimir em meu nome e da Dra. Luísa de Medeiros um profundo agradecimento à Comissão Organizadora do V Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia pela homenagem ao Professor Carlos Brito-Mendes.

Descobri a psicologia cognitiva experimental há pouco mais de quinze anos ao ouvir as lições do Professor Carlos Brito-Mendes, ao ouvi-lo falar de como, por meio de investigações empíricas, se podem analisar os processos perceptivos, mnésicos e de linguagem. Após a minha entrada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa tive oportunidade de estreitar as relações, tendo sido presenteado com a amizade do Professor Carlos Brito-Mendes. Com ele fui também fazendo a minha aprendizagem científica ao longo do mestrado e do doutoramento. Fui tendo um conhecimento cada vez mais aprofundado do homem e do investigador, fruto de um convívio recheado de cumplicidades afectivas, políticas e científicas. É pois com emoção que vos vou falar do Professor.



O Professor Doutor Carlos Brito-Mendes

1 Este texto foi apresentado no V Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian em Outubro de 2003.

Carlos Brito-Mendes nasceu em 1942 em Lisboa. Frequentou desde a 1.^a classe o Liceu Francês, onde se destacou pelo seu brilhante percurso escolar. Recebeu, por mais de uma vez, o prémio de melhor aluno do seu ano. No último ano do ensino secundário, o pai de Carlos Brito-Mendes adoeceu gravemente, não tendo a família condições económicas para manter a matrícula naquele liceu. No entanto, e dado o seu percurso escolar, o próprio Liceu Francês acabaria por estabelecer o convite para a permanência do Carlos nessa instituição.

Concluído o ensino secundário no Liceu Francês, ingressou em 1960 na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Como muitos dos jovens do seu tempo, por imperativos morais e de cidadania, Carlos Brito-Mendes bateu-se pela liberdade e contra o colonialismo. Foi um dos dirigentes da crise estudantil de 1962. Podemos vê-lo nesta imagem dirigindo-se aos estudantes a partir das escadarias da cantina velha da Cidade Universitária durante uma manifestação em 1962.

Detido em 1965 acabaria por optar pelo exílio. Nesta imagem podemos ver a fotografia de Carlos Brito-Mendes distribuída pela Pide-DGS em todas as fronteiras de Portugal.

Em Bruxelas, cidade a que rumou, após a sua fuga à ditadura fascista, ingressou na Université Libre de Bruxelles, onde concluiu a licenciatura em Ciências Psicológicas e Pedagógicas.

Em 1975 regressou a Portugal, onde leccionou no Instituto Superior de Psicologia Aplicada até ao ano de 1977. Nesse mesmo ano ingressou como assistente de investigação no Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciência, estando envolvido em projectos de investigação em torno das causas do insucesso escolar em Portugal. Em 1978 foi convidado a ingressar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Em 1989, defendeu a sua tese de doutoramento, intitulada *Representações Fonológicas na Leitura de Alfabetos Artificiais: um Estudo Comparado*.

O trabalho científico que o Professor Carlos Brito-Mendes desenvolveu desde o final dos anos 70, incidiu fundamentalmente em dois grandes domínios: a psicologia cognitiva experimental, especialmente a psicolinguística e a cognição visual, e a neuropsicologia. A psicologia cognitiva estuda o tratamento da informação nos organismos complexos, em particular no ser humano. As nossas capacidades cognitivas são produto do nosso cérebro, mas o cérebro evoluiu em função de uma selecção natural que privilegia as organizações cognitivas mais adaptadas ao meio ambiente. Ao situar-se no campo da neuropsicologia, Carlos Brito-Mendes sublinhou a importância das origens materiais e biológicas da mente. Ao situar-se no campo da psicologia cognitiva experimental, Carlos Brito-Mendes sublinhou a diversidade dos mecanismos de tratamento da informação que, no quadro definido por predisposições biológicas, se constituem em função da experiência e das aprendizagens.

Ao longo do seu percurso científico, Carlos Brito-Mendes manteve estreitas relações científicas e pessoais com vários investigadores da Université Libre de Bruxelles, onde não posso deixar de destacar os nomes do Professor José Junça de

Morais e da Professora Régine Kolinsky, com os quais viria a trabalhar ao longo de toda a sua carreira.

Carlos Brito-Mendes apadrinhou, aliás, o doutoramento *honoris causa* do Prof. José Junça de Moraes pela Universidade de Lisboa.

Carlos Brito-Mendes foi pioneiro na introdução destes domínios da psicologia cognitiva e da neuropsicologia em Portugal. Relativamente à psicologia cognitiva experimental, foi responsável pela leccionação e coordenação das cadeiras desta área na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Foi também o responsável e coordenador do primeiro curso português de mestrado em psicologia cognitiva que funcionou a partir do ano de 1993. Relativamente à neuropsicologia, introduziu no ano de 1990 a cadeira de neuropsicologia cognitiva no currículo da licenciatura em psicologia. O sucesso desta iniciativa levou à criação de mais três cadeiras, em estreita colaboração com o Professor Alexandre Castro Caldas da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa: neuropsicologia cognitiva clínica; psicobiologia; e consulta neuropsicológica. Em 1999 estavam assim criadas as condições para a entrada em funcionamento de um núcleo de estágio em neuropsicologia. Para avaliarmos o impacto desta iniciativa na formação de futuros investigadores em psicologia, poderei referir que, dos 12 alunos que tiveram oportunidade de frequentar este núcleo de estágios, quatro estão a fazer doutoramento, três dos quais no estrangeiro, e dois concluíram já mestrados.

Toda a actividade de Carlos Brito-Mendes, aliada à sua personalidade e frontalidade, fizeram dele um docente muito apreciado pelos estudantes, tendo sido homenageado pelos estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa como personalidade do ano em 1994.

Para além do trabalho científico e de docência, Carlos Brito-Mendes foi sempre alguém extremamente empenhado na divulgação científica, sendo o fundador do Museu da Percepção. Foi também o presidente da Comissão Organizadora do 4.º Simpósio de Investigação Nacional de Investigação em Psicologia.

Carlos Brito-Mendes foi também um participante empenhado na defesa da qualidade do ensino superior. Foi fundador da Associação Portuguesa do Ensino Superior, em 1983, a cuja direcção presidia. Depois de ter sido figura destacada nas movimentações sindicais no ensino superior no início daquela década, Carlos Brito-Mendes foi um entusiasta de primeira hora na criação do Sindicato Nacional do Ensino Superior, em 1989, onde desempenhou as funções de presidente da Comissão de Fiscalização e Disciplina.

Por convicção própria, mas onde não faltou a influência familiar, os valores de esquerda foram sempre referência de Carlos Brito-Mendes. Ao longo de toda a sua vida foi um participante empenhado de numerosas causas cívicas que, como vimos, lhe custaram nomeadamente a prisão política e o exílio. Filiado no Partido Socialista Revolucionário, pelo qual se apresentou a vários actos legislativos, sendo inclusive deputado à Assembleia Municipal de Lisboa, foi militante nos anos 60 do Partido Comunista Português e, posteriormente, do Movimento de Esquerda

Socialista. Esquerda e valores de esquerda que alguns apelidam de radical. Radical foi-o sem dúvida Carlos Brito-Mendes ao longo de toda a sua vida no empenho que sempre colocou na defesa das causas em que acreditava.

Em meu nome pessoal, um muito, muito obrigado por tudo ao Carlos e um grande, grande abraço!

Paulo Ventura, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa; e-mail: paulo.ventura@fpce.ul.pt; tel.: 217943600; fax: 217933408; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa; Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa.